



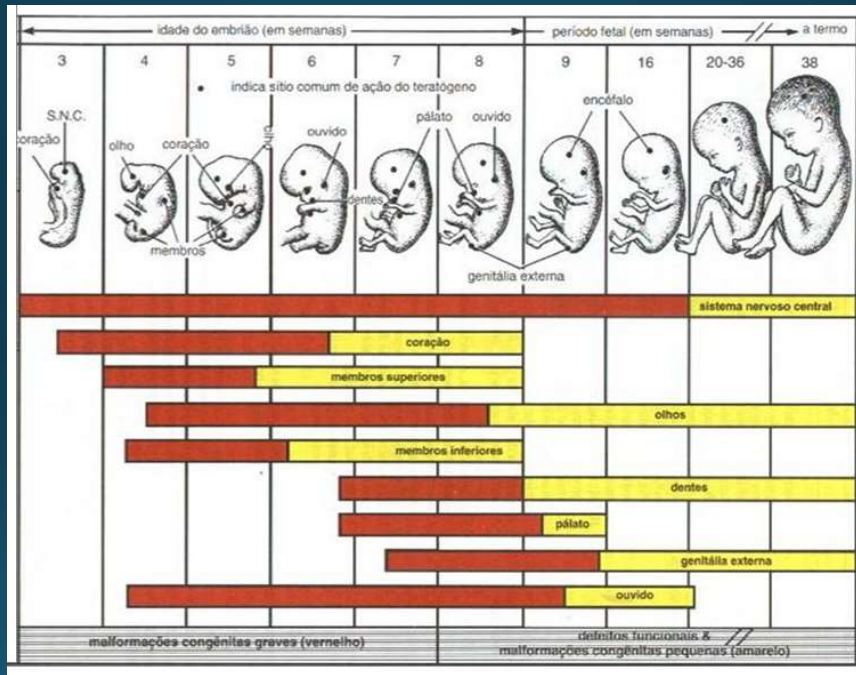
COMO IDENTIFICAR SINAIS PRECOSES DO AUTISMO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA.

FABIANA ELOISA MUGNOL

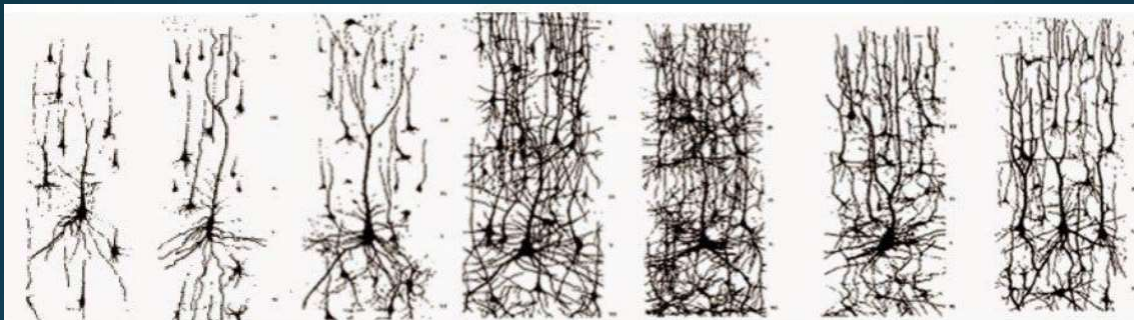
PORTO ALEGRE, ABRIL DE 2024



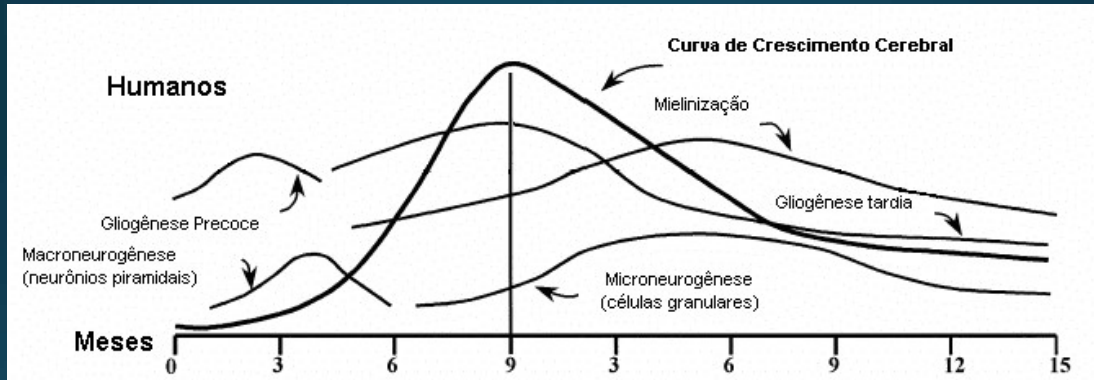
O QUE SABEMOS SOBRE DESENVOLVIMENTO?



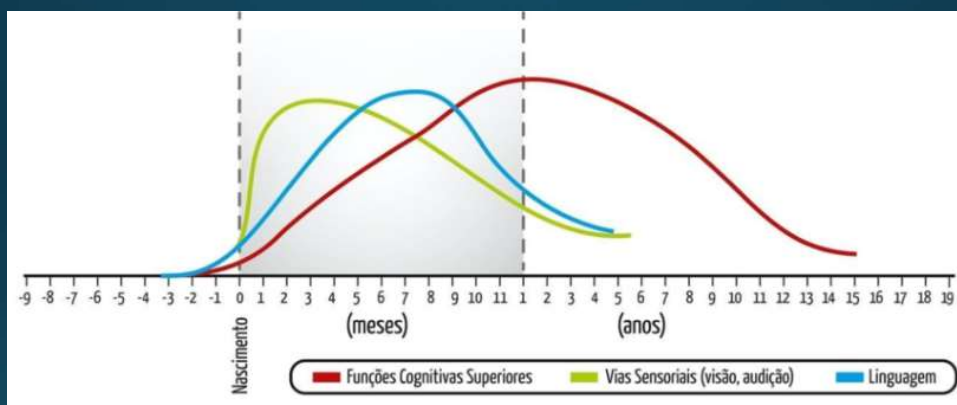
36ª semana Nascimento 3 meses 6 meses 2 anos 4 anos 6 anos



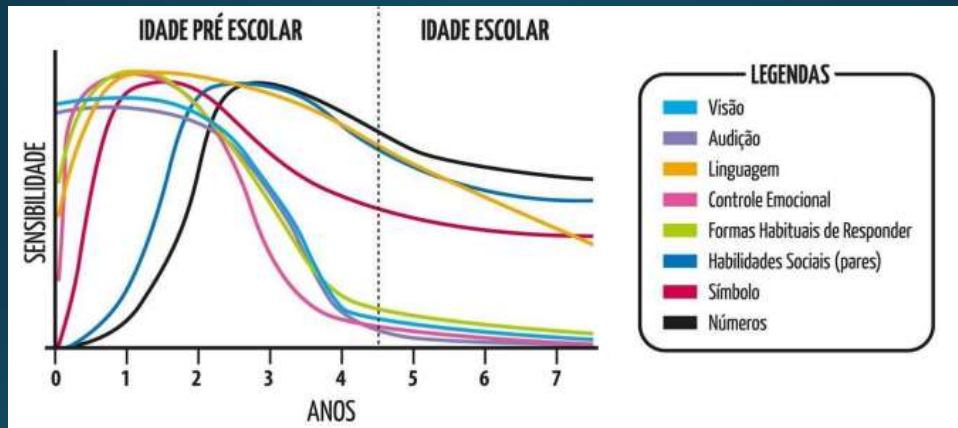
Modificado de National Institute of Environmental Health Sciences



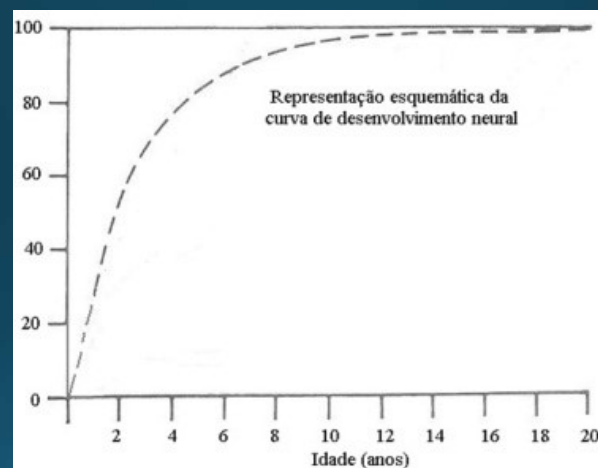
Adaptado de Morgane et al, 2002



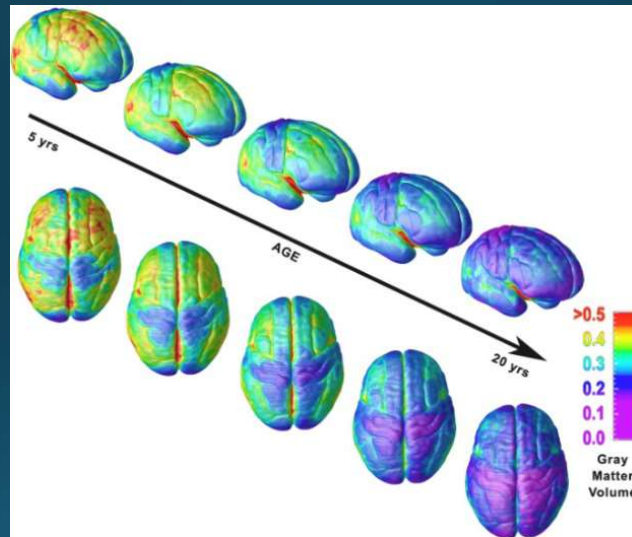
Adaptado de Nelson CA, 2000



Adaptado de Council for Early Child Development



Adaptado de Tanner, 1962



Gogtay et al, 2004



ASSIMETRIAS NEURODESENVOLVIMENTAIS E AUTISMO

Sinais de Alerta

6 meses

Poucas expressões faciais, baixo contato ocular, ausência de sorriso social e pouco engajamento sociocomunicativo

9 meses

Não faz troca de turno comunicativa; não balbucia "mamã/papá"
Não olha quando chamado
Não olha para onde o adulto aponta; imitação pouca ou ausente

12 meses

Ausência de balbucios; não apresenta gestos convencionais (abandar para dar tchau, por exemplo);
Não fala mamãe/papai; ausência de atenção compartilhada

Em qualquer idade: perdeu habilidades

SINTOMAS DE ALERTA PARA O AUTISMO:

AOS 12 MESES

- + Não faz contato visual;
- + Não procura objetos que estejam escondidos;
- + Não fala palavras, como "mamãe" e "papai";
- + Não entende comandos como "dar tchau";
- + Não aponta objetos;
- + Perdeu habilidades que já possuía.

AOS 2 ANOS

- + Não fala frases com duas palavras que não sejam imitação (ex: quero água);
- + Não imita ações ou palavras;
- + Não segue instruções simples;
- + Não entende o que fazer com utensílios comuns, como colher, telefone, escova de cabelo;
- + Perdeu habilidades que já possuía.

AOS 3 ANOS

- + Fala muito pouco ou de forma incompreensível;
- + Não compreende comandos simples;
- + Não consegue brincar de faz de conta;
- + Não consegue brincar com brinquedos simples;
- + Não tem interesse em brincar com outras crianças;
- + Perdeu habilidades que já possuía.

AOS 4 ANOS

- + Não brinca com outras crianças;
- + Interage com poucas pessoas;
- + Resiste em fazer trocas na sua rotina;
- + Não aprende histórias de faz de conta;
- + Tem dificuldades na fala;
- + Perdeu habilidades que já possuía.



DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E INCLUSÃO



Considerar os marcos de desenvolvimento neuropsicomotor



Avaliar com cautela o uso de questionários estruturados



Observar diferentes conceitos



Análise afetiva e criteriosa



O papel dos exames complementares



Temporalidade, complexidade, olhar multiprofissional

Pessoas devem ser chamadas pelo NOME, não por uma CID.

Inclusão social, acadêmica e laborativa é DIREITO, não favor.

TODOS somos responsáveis por uma sociedade melhor.

Pequenos gestos HOJE, podem trazer grandes resultados futuros.

O amor, o acolhimento e a empatia são gratuitos. Natos. PRATIQUE.

CONTATOS



fabiana@sinapsepoa.com



fabimugno1

